

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Rebanda Coelho

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 7

[27.11.20 • 14h30]

Proponente da sessão

Celina Silva

**«Teoria da Literatura no
Século XXI –
Movimentações»**

LOCAL: Sala de Reuniões 1, FLUP

PROGRAMA

14h30 *Poéticas Cognitivas e Neurociências* | Celina Silva

14h50 *Usos da Literatura e da Ética em Economia e Gestão; enfoque teórico a partir de Robert Coles, Sandra Sucher e Joseph Badaracco* | Luciana Cabral

15h10 *Equívocas Passagens: Hayden White entre a Teoria da Literatura e a Teoria da História* | Nuno Bessa Moreira

15h30 *Escrita Criativa – Algumas Questões Teóricas* | Ana Luísa Lopes

15h50 *A Escrita da Teoria no interior do Texto Literário (acerca de 'Nova Sapho')* | Clara Silva

16h10 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CELINA SILVA. Professora Associada de Teoria da Literatura (2002) na FLUP, Licenciada em Filologia Românica (1980), Mestre em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas (1986), Doutora em Teoria da Literatura (1992); docente de Teoria da Literatura (1983-2020) na FLUP; membro do CITCEM e colaboradora do CHAM, autora dos livros *Almada Negreiros – A Busca de Uma Poética da Ingenuidade ou A (Re) invenção da Utopia*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 1994, e *Pluralidade e Convergência (Leituras, fragmentos e notas acerca de Teoria da Literatura)*, Universidade de Aveiro, 2008.

Poéticas Cognitivas e Neurociência

Área de estudo incipiente de certo modo, para alguns emergente, a Poética Cognitiva (cf. *Poetics Today*, vol. 22, 2002), constitui um campo conceptual e metodológico em aberto que busca uma articulação dialogante dos Estudos Literários (em particular da Poética) com as Neurociências (e a Ciência Cognitiva em geral). Tal abordagem concretiza por um lado, propostas de T.S. Eliott (*Notas para uma Definição de Cultura*, 1948), C. P. Snow (*As Duas Culturas*, 1959) e R. Jakobson (*Dois Aspectos da Linguagem e Dois Tipos de Afasia*, 1962) entre outros, instaurando, por outro, uma concepção do literário de amplo alcance, antropológico e não só, que transcende a literatura propriamente dita, ao encará-lo enquanto instância constitutiva do pensamento. J.Bunner (*Actual Minds, Possible Worlds*, 1986), ao estudar os processos fundacionais de conceptualização do mundo operados via linguagem, cria as condições da tópica nuclear da Poética Cognitiva: metáfora e a narrativa.

LUCIANA CABRAL PEREIRA BESSA. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) pela FLUP, Doutorada em Didáctica das Línguas pela UTAD e Mestre em ensino de inglês do 1ºCEB pela Universidade do Minho. Membro do CITCEM e do Laboratório de realidade virtual Massive LAB do InescTech/UTAD.

Usos da Literatura e da Ética em Economia e Gestão; enfoque teórico a partir de Robert Coles, Sandra Sucher e Joseph Badaracco histórica

A proposta deste trabalho assenta numa perspetiva de análise didáctica dos trabalhos desenvolvidos por um conjunto de autores e docentes da Universidade de Harvard com e através da Literatura para efeitos de ensino e aprendizagem sobre temas da liderança ética e moral em cursos de economia e gestão da mesma universidade. Com efeito, Sandra Sucher, Robert Coles e Joseph Badaracco conjuntamente contribuíram para o desenvolvimento de uma prática e cultura de acesso aos textos literários na área da Gestão e Economia e que muito se distingue das tradicionais práticas de leitura académica mais vulgarmente associadas aos públicos das Letras, assim como dos tradicionais case studies das áreas das Ciências Sociais.

NUNO BESSA MOREIRA nasceu no Porto em 1976. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1999. Concluiu o mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539-1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de Doutoramento em História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a Revista de História (1912/1928), periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas. É professor na Universidade Lusófona do Porto.

Equívocas Passagens: Hayden White entre a Teoria da Literatura e a Teoria da História

A Teoria da Literatura e a Teoria da História parecem partilhar uma característica que pode ajudar a explicar uma incomunicabilidade ou indiferença mútuas. Nesta comunicação apresenta-se um ponto prévio relativo à temática esboçada, com a intenção de compreender as razões da incomunicabilidade referida. Em seguida concretiza-se um estudo de caso centrado em Hayden White, personalidade ainda escassamente abordada na Historiografia Portuguesa, apesar de honrosas excepções que confirmam a regra. Pretende-se comparar *Metahistory* (...), de 1973, com um artigo intitulado *The absurdist moment in Contemporary Literary Theory*, (inicialmente dado à estampa em 1976, no volume 7, número 3 da revista *Contemporary Literature* e republicado em 1978 na obra *Tropics of discourse*) e com *Teoria Literária e Escrita da História* (reflexão publicada na revista *Estudos Históricos* em 1991).

ANA LUÍSA LOPES (Viseu, 1986) frequenta o Curso de Doutoramento em Artes - Artes Performativas e da Imagem em Movimento – na Universidade de Lisboa em colaboração com o Instituto Politécnico. É pós-graduada em Estudos Literários Culturais e Interartes (especialização em Estudos Comparatistas) pela FLUP e mestre em Arquitectura pela FAUP. Na sua obra teórica e prática tem-se debruçado, fundamentalmente, sobre questões como o silêncio, zonas intersticiais entre imagens, memória profunda, arquivo e esquecimento, representações do tempo e do espaço na imagem poética.

Escrita Criativas-Algumas Questões Teóricas

Mário de Carvalho e Jorge Ramos do Ó apelam a um exercício da

escrita, seja ela ficcional ou académica, que se lança a partir do investigar como “autêntica arte de existir.” Ambos os pensadores nutrem a ideia de que a criação parte de um combate contra a lógica do mesmo, sendo que tanto a leitura dos clássicos quanto de meras banalidades promove a construção de uma linguagem, pensamento e discurso próprios. O criador deve ser um articulador ou bricoleur e, em última análise, um ‘canibal’. Antes de se realizar enquanto escritor, deve formar-se o leitor como escritor em potência, na participação e agenciamento da leitura/escrita elíptica e em perpétuo devir. A criação exige prática, exercício, escrita e reescrita permanente, mas, fundamentalmente, exige tempo. Tempo de espera e de cultivo, tempo de leitura e de transformação, cumprindo-se na consolidação da dimensão dialógica dos discursos.

CLARA SILVA. Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas – variante bidisciplinar de Português-Inglês e Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes – variante de Estudos Românicos e Clássicos com a dissertação *Palavra e Imagem: a Propósito da Totalidade Signica em Almada Negreiros*. Leitura intersemiótica de obras várias. Doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos, variante de Literatura. Colabora no *Jornal Universitário do Porto (JUP)* e é membro fundador e coordenadora geral do Núcleo de Estudantes de Português da Universidade do Porto (NEP-UP).

A Escrita da Teoria no interior do Texto Literário (acerca de 'Nova Sapho')

Confrontados com um texto cuja circulação social se encontra no seu grau zero, somos obrigados a refletir de forma imanente sobre o mesmo. Tendo simultaneamente por pontos de partida e de chegada, *Nova Sapho – Tragedia Extranha, Romance de Pathologia Sensual* (1912), recolhem-se os excertos do romance que produzem reflexões em torno da literatura – das tradições, produção e da sua relação com as escolas e os movimentos literários, em particular o Romantismo e o Decadentismo. A metatextualidade, no caso de *Nova Sapho*, compõe-se de diversas formas: desde a evocação de escritores canónicos, como Shakespeare e Bandarra até comentários acerca do estado da literatura nas primeiras décadas do século XX, à luz do narrador e da personagem principal, Maria Peregrina. Surgem, portanto, em seguida, questões relativas à relação entre o texto e o modo como se encara o literário no âmbito historiográfico e que, em última instância, permitem pensar a maneira como se produziu teoria na obra mencionada. Afinal, como se lê um texto (para)literário, como relacionar esse texto com a sua época e com a tradição literária?